

X Seminário de Voz da PUC-SP

No **X Seminário de Voz - A disfonia como doença do trabalho** (2000) concluiu-se que não hánexo causal, entendendo-se a disfonia como uma doença decorrente do trabalho, determinada por uma multifatoriedade. Foram discutidos importantes aspectos relacionados à Epidemiologia e à investigação dos riscos ambientais e ocupacionais, como a falta de conhecimento sobre a incidência das disfonias em nossa realidade, o que leva à dificuldade de reconhecimento da disfonia como doença do trabalho no campo legal.

A referência legal para se interpretar as questões da disfonia aparece no Decreto n. 2.172/97, que regulamenta os benefícios da Previdência Social, concedendo auxílio-acidente no percentual de 50% a acidentes do aparelho fonador na situação de perturbação da palavra em grau médio ou máximo, desde que comprovada por métodos clínicos objetivos. Um dos aspectos discutidos foi a necessidade da instituição de uma norma técnica que possa definir, principalmente, a questão da nomenclatura e dos procedimentos de avaliação.

Foram apresentados neste Seminário os resultados finais da pesquisa com os professores e o teste de Spearman foi aplicado definindo as variáveis que diferenciam o grupo que diz ter alteração de voz (60%) daquele que não fez tal referência (40%). Dentre os riscos apresentados, destacam-se:

- riscos químicos (produtos irritativos de limpeza, poeira - terra, poeira ambiental, areia, giz, fumaça - queimada, indústria, motor de carro, e poluição)
- ergonômicos (ambiente de trabalho estressante, fatores ambientais (indisciplina, pichações, e brigas) interferindo na vida pessoal, ritmo de trabalho estressante, sem tempo de desenvolver todas as atividades na escola, necessitando levar trabalho para casa, esforço físico intenso, carregam peso com frequência).
- físicos (acústica insatisfatória, local ruidoso, ruído proveniente da própria sala, com presença de eco, temperatura inadequada, ora muito fria, ora muito quente).
- de acidente (tamanho da sala inadequado ao número de alunos).

Em relação à saúde geral, muitas foram as referências citadas: ansiedade, dor de cabeça, problemas de coluna, alergia - principalmente a pó, produtos de limpeza, mofo e giz, dor no corpo, doenças respiratórias, gastrite, resfriados constantes, azia, depressão e reumatismo, além de dificuldade para dormir e cansaço pela manhã.

- Sintomas referentes à mastigação: estalos, desvio de queixo e dificuldade para abrir e fechar a boca ou morder.

- Aspectos auditivos: incômodo a sons ou ruídos, zumbido e tontura.

- Aspectos vocais: falta de informações sobre cuidados com a voz, hábito de falar muito, gritar, além da realização de outras atividades que exige o uso da voz, como cuidar de criança, cantar na Igreja, participar de debates, fazer leitura pública.

Ao final do evento concluímos que os professores desconhecem o processo de produção da voz, tem uma sobrecarga de trabalho, um acúmulo de situações adversas, de atividades, estão imersos em ambiente físico inadequado, com manifestações físicas e psíquicas geradas por estresse.

Vários nomes importantes do cenário da Saúde Ocupacional – o Prof. Dr. Renée Mendes, o promotor Antonio Lopes Monteiro, o engenheiro químico Pedro Nascimento, a Coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental Rose Mary Gottardo e o consultor Guilherme Cirati Gomes - expuseram de acordo com suas especialidades, aspectos que puderam dar a fonoaudiólogos e ORLs presentes (Dr. Arioaldo Silva, Dr. Henrique Olival Costa, Dr. Fernando Leite de Carvalho e Silva) uma certa clareza quanto às questões da disfonia como doença do trabalho, uma vez que esta ainda não está contemplada do ponto de vista previdenciário, na lista de doenças adotada pelo Ministério da Saúde, nem há normas técnicas auxiliares na condução dos casos.